

Renan confirma sua força

O senador José Renan Vasconcelos Calheiros (PMDB-AL) foi eleito, na segunda-feira, em pleito tranquilo, presidente do Senado. Empossado no cargo, ontem, em substituição ao senador José Sarney (PMDB-AP).

Renan Calheiros foi eleito para o Senado, pela primeira vez, em 1994, com 235.332, votos pelo PMDB. E, em 2002, foi reeleito com a maior votação proporcional do País: 815.136 eleitores escolheram Renan. É líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), no Senado, desde fevereiro de 2001 e integra o comando nacional do partido, sendo figura de destaque.

Desde então, o líder peemedebista obteve uma série de vitórias que mostram como anda sua força política. Ele é considerado um dos parlamentares nordestinos que mais se destacaram no cenário nacional dos últimos anos, um dos principais interlocutores no Congresso Nacional.

Ex-ministro da Justiça, conhecido em Brasília por



Renan Calheiros assume o lugar de José Sarney

ser um homem que costura acordos e evita atitudes radicais, Renan ganhou neste ano um apelido que destoa um pouco de seu perfil político. Por causa da luta em favor da proibição da venda e do uso de armas, Renan tem sido chamado de "Babá" do desarmamento, numa referência ao deputado do PT conhecido por dar trabalho ao governo Lula com suas posições críticas.

As iniciativas do senador têm tido tanto sucesso que a agenda de entrevistas e convites para programas e de-

bates são constantes. A luta contra as armas começou quando ele ocupava o Ministério, em 98. Na ocasião, surgiu o primeiro grande e ambicioso projeto enviado ao Congresso para desarmar a população. De lá para cá, foram várias iniciativas dele que desaguaram no Estatuto do Desarmamento.

Renan tem uma longa trajetória política. Foi dirigente estudantil e deputado estadual. Como deputado federal constituinte, Renan ganhou nota 10 do Diap, foi autor da proposta do voto aos 16 anos e defendeu os direitos humanos e os direitos do trabalhador. Pertenceu à tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor, mas se desligou do governo dele logo no início, não sendo alcançado pelas denúncias de irregularidades.

Quando ocupou o Ministério da Justiça, no período 98/99, Renan combateu o crime organizado, patrocinou a cidadania e garantiu os direitos do consumidor e da mulher.